

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS

DEISYANN MARIA SALLES SAMPAIO

LEITURA TERAPÊUTICA: POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÕES ATRAVÉS
DA LEITURA

Maceió/AL

2021

DEISYANN MARIA SALLES SAMPAIO

LEITURA TERAPÊUTICA: POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÕES ATRAVÉS
DA LEITURA

Monografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como um dos requisitos para obtenção do título de Graduada em Letras, sob a orientação da Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira.

Maceió/AL
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S1921 Sampaio, Deisyann Maria Salles.
Leitura terapêutica : possibilidades de ressignificações através da leitura / Deisyann
Maria Salles Sampaio. – 2021.
44 f. : il.

Orientadora: Eliaan Kefalás Oliveira.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2021.

Bibliografia. f. 30-31.

Anexos: f. 33-44.

1. Literatura. 2. Biblioterapia. 3. Leitura subjetiva. I. Título.

CDU: 82:616-085

Folha de aprovação

AUTOR: DEISYANN MARIA SALLES SAMPAIO

LEITURA TERAPÊUTICA: POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÕES ATRAVÉS DA LEITURA

Dissertação submetida ao corpo docente Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 24 de setembro de 2021.



Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira (Orientadora)

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Susana Souto Silva (Examinadora)



Profa. Dra. Ana Clara Magalhães de Medeiros (Examinadora)

Agradecimento

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo sustento, iluminação e capacitação e por ser refúgio tangível em todos os momentos.

Agradeço à minha família, pela força e exemplo. Por acreditar na minha capacidade de realizar. Em especial a minha irmã Guel pela assertividade, amor e por trazer ao mundo a minha sobrinha Samantha, a chegada dela adoçou a vida e me fez mais capaz de compreender que somos infinitos em força e coragem. Aos meus pais, Nelson e Joana, que em tantas noites ficaram acordados até tarde me esperando chegar das aulas noturnas da Universidade, sempre alegres e orgulhosos. Essa conquista também é mérito deles.

Agradeço a todo corpo docente da Faculdade de Letras, pelo amor, competência e comprometimento, por noites maravilhosas que restauravam a nossa fé no conhecimento. Em especial, a minha querida professora e orientadora Eliana Kefalás; sem ela nada disso seria possível, em meio a problemas pessoais, pandêmicos e burocráticos, tornou tudo possível, me fez sentir capaz de realizar, de concluir e de sonhar com outros voos, minha gratidão não tem tamanho.

Agradeço aos colegas de curso, que tornaram as aulas mais leves e ricas. Cada um deles, pelos sorrisos e medos compartilhados dentro de sala e nos corredores da FALE. Alguns deles posso chamar de Amigos e sou grata por parcerias que ultrapassaram os limites da Universidade e foram fundamentais na minha formação.

Agradeço a minha amiga Nubia Fagundes, parceira no trajeto noturno das aulas, depois do dia cheio de trabalho e preocupações a sua companhia foi muito importante na dura jornada.

Agradeço as minhas amigas Edjane Ribeiro e Priscila Pantaleão, o amor e o respeito que tenho por vocês são incalculáveis. Vocês são extraordinárias. Minhas melhores lembranças dessa caminhada estão com vocês.

Agradeço a minha amiga Alane Leticia dos Santos Silva, companheira na reta final do curso, momentos em que desistir me passou a mente, ela empurrava, lembrava e relembrava da minha capacidade, da nossa capacidade. Obrigada pelos sorrisos e pela leveza.

Resumo

A partir de um estudo do canal “Literapia e uns buquês de Eteceteras” do Youtube, a proposta do presente trabalho é discutir como, no referido canal midiático, a literatura é explorada, tendo em vista a abordagem do texto literário como balizador de aspectos terapêuticos. Trata-se de uma perspectiva que reflete sobre a capacidade de ressignificar, transformar ou movimentar a realidade por meio de processos de leituras intituladas como terapêuticas. Para tanto, recorreremos a autores que discutem temas que abordam as intercorrências entre leitura, subjetividade, e sobre leitura restaurativa, em busca de delimitações e aprofundamentos em relação à temática. A análise de postagens do canal do youtube “Literapia e uns buquês de Eteceteras” aponta para caminhos e possibilidades que denota a influência da leitura na construção e reconstrução da realidade do sujeito leitor, permitindo que o contato com o texto seja também um lugar de aprofundamento de aspectos complexos da subjetividade humana.

Palavras-chaves: Literatura, Leitura Terapêutica, Leitura subjetiva.

Abstract

Based on a study of the channel “Literapia and a few bouquets of Eteceteras” on Youtube, the proposal of the present work is to discuss how, in that media channel, literature is explored, considering the approach of the literary text as a marker of therapeutic aspects. It is a perspective that reflects on the ability to reframe, transform or move reality through processes of readings entitled as therapeutic. For that, we turn to authors who discuss themes that address the interferences between reading, subjectivity, and restorative reading, in search of boundaries and deepenings in relation to the theme. The analysis of posts from the youtube channel “Lioterapia and a bouquet of Eteceteras” points to paths and possibilities that denote the influence of reading in the construction and reconstruction of the reader's reality, allowing the contact with the text to also be a place of deepening of complex aspects of human subjectivity.

Keywords: Literature, Therapeutic Reading, Subjective reading

Sumário

Considerações Iniciais	09
-------------------------------------	----

Capítulo I

1.1-Entre a leitura de mundo, a leitura subjetiva e sua dimensão terapêutica.....	11
1.2-A leitura como experiência: Intercorrências da subjetividade na atividade de Leitura.....	13

Capítulo II

2.1. Algumas dimensões terapêuticas da leitura: breves comentários sobre o conceito de biblioterapia.....	15
2.2. A Leitura como “remédio”: benefícios e possibilidades de transformação humana.....	17

Capítulo III

3- Leituras Subjetivas e aplicação Terapêutica: Experiências de mediação e recepção.....	20
3.1- Um olhar sobre o Canal através da sua criadora - Laura Richardson.....	20
3.1.1 - Mapeamento Geral do canal.....	21
3.2 – Sobre os vídeos: variedade e particularidades.....	22
3.3 – Sobre os vídeos: A obra literária compartilhada, dimensão social e reflexões.....	25
3.3.1- Sobre os vídeos: Leitura e desalienação.....	26
3.3.2- Sobre os vídeos: Leitura coletiva.....	26

Considerações Finais	29
Referencias.....	31
Anexos.....	34

Considerações Iniciais

A complexidade da sociedade moderna tem colocado o ser humano em situações cotidianas de solidão, angústia, tristeza. Além disso, observando o crescente dos casos no tempo, ainda mais levando em conta os tempos atuais de pandemia, pode-se considerar que fatores sociais corroboram para a intensificação do desenvolvimento de conflitos de existência que culminam no agravamento de patologias psíquicas.

Dessa forma, uma sociedade que funciona em um ritmo acelerado, imediatista e individualista gera nos indivíduos sentimentos como solidão, tristeza, desamor e a perda crescente da capacidade de empatia, desajustes que podem colaborar para conflitos existenciais e servir de gatilhos para casos de depressão e ansiedade. Nesse contexto, a leitura pode surgir como um elemento de ação terapêutica, sobretudo, pela sua capacidade de ressignificar olhares e sentimentos humanos, oferecendo uma experiência existencial que pode oferecer prismas alternativos, inaugurais para momentos cotidianos desafiadores.

Sob esta perspectiva, a interrelação entre literatura, leitura de mundo (FREIRE, 2011), leitura subjetiva e alguns aspectos da psicologia (LANGLADE, 2013) podem oferecer alternativas viáveis na construção de condições mais favoráveis à existência, pois, a leitura, com seus processos subjetivos, abre a possibilidade de recompor visões de mundo, reconfigurando aspectos cognitivos e sociais. Alguns questionamentos permeiam esses pontos de contato entre o ato de ler e sua dimensão terapêutica, tais como: de que modo seria possível pensar que a leitura poderia ser experienciada como prática terapêutica de modo a afetar a subjetividade do/a leitor/a? Como se daria alguns enlaces entre uma prática interpretativa no contato com o texto literário e a subjetividade do leitor (na perspectiva da leitura subjetiva)? De que modo essa articulação entre leitura subjetiva e texto literário afetaria a sensação de bem-estar do sujeito contribuindo para um enfrentamento de problemas existenciais?

Um dos principais objetivos neste trabalho é observar caminhos utilizados em instância midiática para estabelecimento dessa conexão entre a literatura e alguns elementos terapêuticos. Desta forma, tem-se o intuito de investigar alguns aspectos da formação do leitor, observando o caráter subjetivo da leitura e seus pontos de contato com abordagem terapêutica, tendo como base interações midiáticas no canal do Youtube “Literapia e uns buquês de Eteceteras”.

A relevância dessa pesquisa reside, essencialmente, na possibilidade de discutir sobre leitura, seus processos de interação e transformação subjetiva, influenciando na formação de um sujeito de modo a, de certo modo, afetar variáveis da vida cotidiana.

Assim, a leitura se apresenta com a possibilidade e poderoso instrumento de conhecimento e de ressignificação de contextos individuais e sociais, através de um contínuo entrelaçamento entre criação e recriação, no ato da recepção do texto. Desta forma, de maneira subjetiva e em seus vários aspectos, a leitura, alinhada a alguns prismas da psicologia, seria capaz de dialogar com a realidade do indivíduo e propiciar a ele práticas sociais mais críticas e, quem sabe, significativas.

Tal pesquisa busca investigar e apresentar alternativas que podem colaborar para um certo redimensionamento de desafios existenciais, e, ainda, alargar o conhecimento no campo da educação e dos profissionais de Letras, no sentido de contribuir, de modo breve e introdutório, para fomentar estudos que tomem como foco a interface entre leitura literária, leitura subjetiva e alguns aspectos psicológicos em contexto de interlocução midiática, priorizando elementos do processo de leitura. Acredita-se, portanto, que o poder dessa relação tem potencial e dimensões que podem e precisam ser explorados, perpassando outras áreas do conhecimento.

Para realização desse trabalho, contaremos com coletas de dados por meio de pesquisa bibliográfica a textos acadêmicos na área de leitura subjetiva (LANGLADE, 2013) e de alguns prismas psicoterapêuticos (CALDIN, 2001). A partir disso, ter-se-á como foco a observação do canal do Youtube, de autoria da psicóloga Laura Richardson, intitulado de “Literapia e uns Buquês de etecetera”, com recortes de alguns vídeos específicos, produzidos e publicizados no período de Julho a dezembro de 2020.

O estudo se estrutura em três partes fundamentais. No primeiro momento, as delimitações teóricas do trabalho, com definições dos termos usados. Em seguida, um aprofundamento sobre questões da literatura levando em conta a potencialidade de um caráter terapêutico. Em seguida, será feita uma contextualização do referido canal midiático, atentando para abordagens de obras literárias e respectivos relatos e interlocuções com leitores no chat do canal. Por fim, serão tecidas algumas considerações sobre os vídeos analisados apontando perspectivas e projeções do tema.

Capítulo I

Neste capítulo, objetiva-se apresentar algumas das noções centrais e de termos utilizados durante o percorrer da pesquisa para o dimensionamento de aspectos terapêuticos da leitura literária. Para discutir sobre essa perspectiva, explorou-se, inicialmente, de modo breve, conceitos como leitura de mundo, tematizando a leitura subjetiva e aspectos emocionais, sociais e/ou individuais.

1-1 Entre a leitura de mundo, a leitura subjetiva e sua dimensão terapêutica.

Uma das definições possíveis vislumbra a leitura como simplesmente o ato de ler. Entretanto, tal processo pode apresentar-se como complexo, pois envolve diversas competências. Para Brandão e Micheletti (2002):

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (p.9)

Desta forma, o processo da leitura teria dimensões que antecedem e ultrapassam o ensino formal e apreensão da palavra, estaria ligado diretamente a processos cognitivos que vislumbram a compreensão do mundo ao redor do indivíduo.

Nesse sentido, o ato de ler seria rico em importância, pois envolveria um processo de ressignificação da realidade que atravessa o significado imediato da palavra, o que é apontado por Freire (2011): “A leitura do mundo precede a leitura de mundo, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (p.20)

Freire afirma que o processo de leitura de mundo está sempre em movimento, na medida em que o “ler” e o “re-ler” da realidade acontecem, por meio da vivência de novas experiências. “De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 2011, p. 21)

Evidentemente, o autor faz um recorte das questões políticas e sociais inseridas no processo, mas não deixa de destacar o dimensionamento que o ato de ler pode ter na vida cotidiana, na apreensão da realidade e nas possibilidades, subjetivas e/ou sociais da mesma:

Esta “leitura” mais crítica da “leitura” anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posições fatalistas em face das injustiças, uma compreensão diferente da sua indignação(...). É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento que para Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica. (FREIRE, 2011, p.31)

Tal assunto nos leva para outro ponto, de como e de qual maneira as experiências individuais têm o poder de interferir na compreensão da leitura e de como essa leitura singular e subjetiva interfere na compreensão da obra e do mundo, limita e/ou alarga o processo de leitura.

Ou seja, até que ponto essa leitura seria de fato subjetiva, sobretudo, quando se trata da leitura literária. Langlade (2013) afirma, logo no início de seu artigo sobre o sujeito leitor e a singularidade da obra, que “O que desejo questionar inicialmente é a teimosa presença, às vezes a incongruente irrupção desses ecos subjetivos que formam o cortejo da leitura de uma obra literária”. O autor questiona a delimitação da leitura como experiência levantando a questão: “A marca da leitura nas experiências de mundo específicas dos sujeitos leitores não seriam um dos lugares onde as obras continuariam infindavelmente a serem elaboradas ao sabor da diversidade das leituras empíricas?”. (LANGLADE, 2013, p.26)

Não existe resposta simples para o questionamento do autor. Tal fato fica visível no desenrolar do seu texto, mas uma questão se sobressai, a força da singularidade da experiência na apreensão da obra no ato da leitura participativa do texto literário:

Ela [a leitura literária] realiza, com efeito, a indispensável apropriação de uma obra por seu leitor com um movimento duplo de implicações e de distância, em que o investimento emocional, psicológico, moral e estético inscreve a obra como experiência singular. (LANGLADE, 2013, p. 37)

Por isso, o sujeito leitor tem papel importante no processo interpretativo e as perspectivas psicológicas contribuem neste processo. Para tanto, é preciso evidenciar a leitura essencialmente como uma experiência singular, irrepetível.

1.2-A leitura como experiência: Intercorrências da subjetividade na atividade de Leitura.

A leitura como experiência subjetiva transformadora é uma questão a ser discutida, avaliando-se como essa experiência pode ser ao mesmo tempo individual e coletiva, pode agregar em benefícios aos indivíduos e implicar no processo apreensão texto/realidade. É evidente que a vivência particular é parte fundamental na construção de sentidos, entretanto é necessário desvendar de que forma e até que ponto estas relações podem ser consolidadas.

Rouxel (2013), ao discutir a obra “Autobiografia de um leitor” de Pierre Dumayet, observa que os relatos de escritores literários sobre leituras em um percurso autobiográfico evidenciam como a experiência leitora afeta a identidade do leitor:

Totalmente centrado na leitura, esse gênero [autobiográfico] abre a reflexão para a importância que pode ter a literatura na formação de um indivíduo, para a multiplicidade de modos de apropriação dos textos, para o lugar da subjetividade no sujeito que constrói o sentido. (ROUXEL,2013, p.67)

Assim, quando se fala em leitura, sobretudo a literária, podem existir maneiras diferentes de tomar o texto para si, tal processo é complexo e plural, pois parte de práticas comuns e caminha por experimentações pessoais e retorna em mais variedade na significação.

Sobre a “Leitura e transformação de si”, Rouxel (2013), comenta que tais processos são possíveis, mas não lineares e nem planejados. Sobre isso afirma: “O mais frequente é que isso ocorra à revelia, e seus comentários se limitem a um breve relato da obra acompanhada da rápida constatação de uma transformação de sua visão de mundo” (p. 75). A autora ainda complementa que “Quando a construção de si pela leitura é evocada enquanto tal, isso ocorre em termos genéricos e raramente a partir de uma obra particular”. (p. 75). Ou seja, as implicações da leitura na vida e na capacidade interpretativa do sujeito, através do contato com o texto, acontecem de modo complexo, sinuoso, muitas vezes fugaz.

Ao discorrer sobre Identificação, apropriação e memória, Rouxel (2013) diz:

Se a identificação constrói e alimenta a interioridade do leitor, a consciência que este tem varia segundo uma escala dupla que interfere na intensidade e no

momento em que a identificação ocorre. Ela pode ser ínfima, leve, apenas a florando, ou então plena e lúcida; ela pode ser adesão ou projeção; ela pode ser simultânea ou se suceder à leitura, segundo a disposição e a experiência do leitor. Esses elementos se conjugam a cada vez de modo particular. (ROUXEL, 2013, p.76)

A autora defende ainda que o auto reconhecimento de uma identidade literária se destacam e se misturam no ato de ler, evidenciando sensações como evasão de si, ecos do texto para si, de quem consegue realizar a leitura apenas pelo prazer ou até o leitor crítico.

Mesmo que as observações realizadas pela autora digam respeito ao leitor em formação, tal processo é comum em todas as esferas, quando se leva em conta que, enquanto leitor, estamos sempre em processo de aprendizagem, dado que tanto a sociedade está sempre em mutação quanto o texto literário agrega significações nos trânsitos das leituras.

Na palavra de Rezende (2013):

A verdade é que a leitura literária “não obrigatória”, que fazemos por vontade própria, promove antes de tudo uma identificação e é geralmente vivida subjetivamente pelos leitores(...) “Ler de mil maneiras” tem a ver com interesses, proficiências, ideologias, esfera de atividade do leitor etc. etc. Pode-se ler para “fugir da realidade”, para “ler uma boa história e passar o tempo, mas também para “viajar para outros lugares imaginariamente” (...) conhecer outras experiências, aprender com elas, num processo de identidade e alteridade. (REZENDE, 2013, p. 108)

Tais processos que buscam esclarecer as relações entre texto e subjetividade são essenciais na busca da compreensão dos caminhos que possibilitam o uso da leitura como prática terapêutica propriamente dita.

Assim discorreremos de forma mais detalhada na próxima parte do texto sobre as questões relacionadas a interface leitura e psicologia a fim de buscar destacar pontos relevantes das ações cognitivas despertadas através das práticas de leitura. Os caminhos de processo possíveis no transcorrer do processo do texto literário e suas vertentes terapêuticas.

Capítulo II

2.1. Algumas dimensões terapêuticas da leitura: breves comentários sobre o conceito de biblioterapia

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar bem estar, transcender emoções, transformar e humanizar os indivíduos. Tais processos podem ser guiados através do uso direcionado de bibliografias específicas, de leitura e de alguns caminhos metodológicos.

Caldin (2001) aponta para alguns dos aspectos que teria a leitura literária, entre eles, sua dimensão catártica e pacificadora:

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia- a catarse. O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.
(CALDIN, 2001, p. 32)

É bem verdade que nem sempre se poderia pensar que a dimensão catártica da leitura acarretaria em certa pacificação, entretanto vale observar que a autora discorre também sobre seu potencial restaurativo de enfrentamento de angústias. Ao definir biblioterapia, Caldin (2001) explicita que se trata de “leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressar seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios”. (p.36)

Sobre o tema Psicologia, literatura e humanidade e seus desdobramentos Villela (2015) afirma “Da mesma forma, poderíamos dizer que essência da literatura só a podemos alcançar se nos disponibilizamos para a experiência que lhe é própria. E essa experiência nós a reconhecemos na leitura.” (p.26)

Desta forma a experiência humana pode ser, em vários aspectos e em vários níveis afetada pela literatura.

A maneira com que contamos e recontamos os fatos podem contribuir em vários aspectos para formação de um povo, a maneira como reproduzimos os fatos através do tempo interfere na construção de nossa identidade. A dimensão social da construção de narrativas é capaz de agregar, transformar e humanizar existências. Gallian (2019) discorre sobre o tema,

evidenciando como a literatura teria uma dimensão potencial de auxílio no tratamento das questões, essencialmente, humanas.(p.60)

O autor faz um apanhado sobre as construções de narrativas que modificaram a existência humana, como a Odisséia de Homero, por exemplo. Ele afirma que “De qualquer forma, seja na forma oral ou escrita, as narrativas, as histórias, efetivamente desempenharam (e ainda desempenham em muitas culturas) papel essencial na definição e promoção de crenças, princípios e valores das sociedades” (p.60). Ainda completa que, aliado à capacidade de interferências na identidade, no “ethos” da comunidade, as histórias compartilhadas tem intercorrência numa dimensão particular do indivíduo. Segundo o autor:

Era através da leitura, da recitação e da glosa destes poemas, da consideração, reflexão e da introjeção das histórias dos heróis ali contados, que boa parte da juventude helênica aprendia o que era ser humano de verdade, isto é, ser virtuoso. Tratava-se, segundo Jaeger, do “efeito pedagógico do exemplo”. (GALLIAN, 2019, p. 62)

Neste sentido, a literatura teria uma capacidade formativa, em que tais narrativas precedem e se ligam a narrativas literárias ficcionais. Segundo Sousa (2021), “Desde que o ser humano desenvolveu a linguagem, ele sente a necessidade de se comunicar. E as histórias narradas sempre estiveram presentes desde os tempos mais remotos.” (p.31)

De certa forma, a literatura sempre foi utilizada durante a história como instrumento de resistência e humanização, para Gallian (2019) “Apesar de todo esse processo de histórico característico da Modernidade, a literatura, ainda que desbancada, marginalizada e sequestrada, não deixou de resistir. E, ainda que de forma subversiva, ela aparece como uma importante alternativa diante da desumanização.” (p.70)

A autor discorre ainda sobre a Literatura e sua utilização, seus porquês e seu status dentro da área de pesquisa acadêmica. Segundo a mesmo não é oferecida a literatura atenção e lugar de destaque adequado.

Na prática entretanto, tal poder libertador e humanizador ainda se apresenta muito mais como uma possibilidade ou promessa do que como algo já em curso. Mesmo no âmbito do pensamento, onde a influência destes teóricos se faz sentir de forma mais direta e imediata, o apego ao conceitualismo e aos grandes sistemas filosóficos prevalece, levando a maioria dos intelectuais a considerarem a literatura mais como elemento ilustrativo e comprobatório dos arcabouços teóricos do que como meio de reflexão e conhecimento per si. (GALLIAN, 2019, p. 78)

Segundo o autor, mesmo com a crescente importância dada à literatura às constatações de sua interferência no cotidiano humano, ainda é pouco explorado seu

potencial como elemento que interfere e se relaciona com o desenvolvimento do conhecimento humano. Neste sentido, Caldin (2001) defende que:

A leitura implica uma interpretação - que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a ideia de liberdade - pois permite a atribuição de vários sentidos do texto. O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos. A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a uma outra dimensão. (CALDIN, 2001, p. 36)

Ao verificar as histórias ao nosso redor, narrativas diárias são constantemente resignificadas seja através da fala ou da escrita, uma maneira específica de viver é disseminada, reproduzida. Neste sentido a mediação literária, ficcional apresentaria instrumentos necessários para refletir sobre práticas de modo a colaborar na transformação humana.

2.2. A Leitura como “remédio”: benefícios e possibilidades de transformação humana.

Discutir a possibilidade, métodos e caminhos da leitura como uma espécie de “medicamento”, justifica-se para ressaltar a possibilidade que ela tem de causar impactos no indivíduo que possibilitem resignificar vivências.

Logicamente, não falamos aqui de medicamentos tradicionais ou fármacos, encontrados em casas especializadas, mas na condição cognitiva que possibilita, através da ação de ler, o contato com textos literários que expõem o leitor a novas condutas e pensamentos.

Quando nos permitimos e permitimos que uma obra de arte - uma história, uma narrativa, por exemplo - nos afete, que entre em nosso cérebro, em nosso entendimento, em nosso interior, em nosso coração, isto acaba por desencadear em nós uma movimentação de sentimentos, de ideias, de questionamentos, de descobertas que quer, inevitavelmente, aflorar, vir à tona. (GALLIAN, 2019, p. 104)

Alguns autores discutem o tema, como, por exemplo Berthoud e Elderkin (2016), em seu livro “Farmácia Literária”. Na publicação, as autoras reúnem indicações de livros para tratar males do corpo e da alma, fazem isso discorrendo sobre temas que vão do “abandono” a “topada no dedão do pé” (p.09), e prescrevendo títulos para lidar com essas

situações, discorrem sobre as obras e sobre possíveis desdobramentos do contato das leituras com a perspectiva sobre a nossa própria vivência.

As autoras destacam que “Nossa crença na eficácia da ficção como a melhor e a mais pura forma de biblioterapia se baseia em nossa própria experiência com pacientes incentivada por uma avalanche de experiências factuais.” (p.9). Desta forma, ainda defendem: “Seja como for, os romances têm o poder de nos transportar para outra existência e nos fazer ver o mundo por outra perspectiva”. (p. 9-10)

Sousa (2021), em seu texto sobre literatura e terapia alternativas, comenta sobre o conceito do livro como “cápsula”, que envolve o “medicalivro”:

[...] não é o livro em si que terá uma função terapêutica. A terapia, ou seja, o cuidado, não se opera administrando o livro como remédio, como medicamento. O livro é apenas a cápsula que envolve o medicamento, que são as histórias, mas o que vai agir dentro do ser humano, ou seja, o princípio ativo desse medicamento é a metáfora. (SOUSA, 2021, p. 24)

Berthoud e Elderkin (2016), Gallian (2019), Sousa (2021), entre outros autores discorrem sobre experiências práticas do uso sistematizado do uso de bibliografias literárias na tratativa de questões humanas, observam seus efeitos, benefícios e interações.

Para além da ideia de que a leitura literária seria um alívio para alma, ou métodos de convivência ou de sucessos como manuais de autoajuda populares, trata-se de pensar como ela efetivamente pode desencadear processo reflexivos ressignificadores. Para Gallian (2019):

Reconhecendo que toda proposta efetivamente humanizadora deve partir da dimensão mais primária e essencial da vivência humana que é a dos afetos (...) para ir adiante no processo de humanização, não basta apenas despertar conteúdos, mais essenciais da existência, é preciso também refletir. (GALLIAN, 2019, p.117)

Gallian (2019) comenta sobre processos humanizadores possíveis, através das práticas literárias realizadas por ele em seu trabalho de pesquisa dentro de grupos mediados de leitura e afirma que em uma “sociedade cada vez mais marcada pelas patologias causadas pelo processo desumanizador característico da Modernidade”, é possível incentivar a “redescoberta e resgate do humano através da literatura.” (p. 56). O autor defende a importância desta perspectiva:

Tais dinâmicas, ainda pouco estudadas, porém, em franco processo de expansão parecem operar como elemento incentivador da prática da leitura, ao mesmo tempo em que possibilita o desdobramento do processo reflexivo, formativo e humanizador que a experiência literária propicia. (GALLIAN, 2019, p. 87)

Caldin apud Sousa (2021) ressalta que “a ficção complementa o mundo. Sendo transcendental, permite determinar o indeterminado, ou seja, tudo aquilo que na vida cotidiana é impossível de entender ou realizar, a literatura, com seus vazios no texto, incita a ir além do escrito”. (p.32-33)

Na contemporaneidade, os caminhos para tal processo passam pela utilização de recursos tecnológicos diversos: e-books, plataformas de conversação, canais midiáticos de vídeos, os quais são recursos que notadamente têm sua interferência na percepção de mundo de sujeitos leitores. Neste cenário, o papel da leitura e da literatura pode ter um alcance significativo ao adentrar o mundo midiático, tal como propõe o canal literário que é objeto de estudo desta pesquisa, o qual analisaremos no próximo capítulo.

Capítulo III

3- Leituras Subjetivas e aplicação Terapêutica: Experiências de mediação e recepção

Neste capítulo discorreremos sobre o objeto de Estudo, através da observação e análise de alguns dos vídeos com um recorte que caminha no sentido de buscar elucidar as intercorrências possíveis entre a leitura, subjetividade e aspectos terapêuticos por meio de uma observação do canal do youtube “Literapia e outros Buquês de Etecetera” de Laura Richardson.

3.1- Um olhar sobre o Canal através da sua criadora - Laura Richardson.

Laura Louise Richardson França¹ é formada em Letras, mas segundo a mesma a paixão pela leitura sempre existiu. Na adolescência era sempre a “conselheira da turma” ao sugerir leituras diante de problemas e situações diversas. Mesmo antes de embrenha-se pela Psicologia, sua segunda formação, “prescrevia” o que para ela poderia ser um grande remédio para a alma: os livros. Era comum apoiar-se neles, receitar, recomendar passar a diante experiências que para ela foram bem sucedidas. (Anexo 1)

Com a intenção de aliviar a sensação de solidão intensificada pela obrigatoriedade do isolamento social devido à pandemia Covid-19. Em meados de julho de 2020, no alto da “primeira onda” pandêmica, Laura Richardson inicia o canal “Literapia e uns Buquês de eteceteras”. A intenção era acolher, aproximar, reunir pessoas e exercitar o contato humano e mesmo que forma “virtual” oferecer, nas palavras dela “alimento pra mente e pra alma, alimento emocional”, através da leitura.

O domínio técnico e sobre o assunto é evidente, mas o encantamento que a criadora de conteúdos apresenta é o diferencial, a experiência com a literatura salta na sua subjetividade e fala apaixonada. Por outro lado, quando nos voltamos à recepção do canal visualizamos o caráter social da leitura, por mais que as vivências particulares interfiram no processo, tem algo que é comum, une, transforma e renova, alargando percepções sobre a realidade.

¹ No decorrer da pesquisa optamos em usar apenas “Laura” ao nos referir a youtuber, consideramos mais adequado visto o tom informal que a mesma incorpora em seus vídeos.

Com informalidade, abordando assuntos de maneira leve, porém, vai visitando feridas como a própria pandemia, abuso infantil, inclusão entre outros. Desta forma, visualizamos uma “mágica acontecendo”: a possibilidade de identificação com as personagens dos textos relatados, nas experiências, por meio daqueles autores e textos, podendo, de alguma forma, aflorar sentimentos de pertencimento, o que permite compreender e apreender o que a youtuber nomeia de “Medicalivro”. O tema, o livro-leitura, realidade, possibilidade deslocamento das concepções próprias, tudo isso se torna concretizável através dos vídeos.

A plataforma que a criadora escolheu, o Youtube, apresenta por si só características que já denuncia a forma de apresentar o conteúdo e o alcance da recepção. O youtube possui uma linguagem que aproxima Laura Richardson, com seu canal “Literapia e uns buques de Etecetera” se utiliza e se apropria das características da ferramenta e nos deixa a sensação de proximidade com os mais diversos conflitos.

O canal vai além de analisar questões literárias, compartilhar experiências de leitura. O esforço em caminhar ao encontro da tratativa das questões humanas, de aspectos relacionado a tristezas, alegrias, rotina e enfrentamento do que é viver, dos altos e baixos, significações, ressignificações e metáforas.

Ao observar a exposição dos vídeos no passar do tempo, ficam evidentes transformações, tanto da técnica, apresentando uma imagem mais nítida, quanto a desenvoltura de Laura que, notadamente, fica mais à vontade diante da câmera com o passar dos meses, domina o vídeo e se arrisca em vlogs onde exhibe “leituras em tempo real”, seu dia a dia e conversas em tom intimista com os inscritos.

No decorrer do texto, faremos uma abordagem geral do canal, a organização, os pontos principais e os recortes considerados mais relevantes na pesquisa ao se relacionar com a temática de maneira mais adequada.

3.1.1 - Mapeamento Geral do canal

O canal teve seu primeiro vídeo publicado no início de julho de 2020 com uma breve apresentação da criadora, de suas intenções de praticar sessões do que ela nomeia Literapia, ou seja, tratar de questões através da leitura. Atualmente, o canal tem diversos vídeos publicados e quase seis mil inscritos.

Os vídeos são divididos em playlists. Tais sessões, escolhidas pela criadora, com descrições como “prescrições”, “lives”, “leituras do mês”, “poemings”, e meses temáticos como “novembro negro”, “outubro lúdico”, “setembro poético”. Além disso, vídeos com “unboxing” para exibir novas aquisições e desapegos e vídeos em formato “vlog”, nada é muito rígido os compartimentos vão sendo lançados mediante as demandas da criadora.

A variedade temática e de estilo são pontos fortes no canal, poemas, romances, ensaios e contos sobre temas variados, autores clássicos, populares e contemporâneos são contemplados por Laura em seus vídeos. Há também uma série de vídeos com leitura coletiva em que ela propõe um livro, e datas fixas para conversar com os inscritos, capítulo a capítulo, conversando, debatendo, trocando visões e experiências sobre a leitura realizada.

O esforço foi o de destacar alguns dos vídeos, sua estrutura, conteúdo e salientar algumas impressões ressaltando as mais importantes para a pesquisa, relacionando estas a abordagens, conteúdos e aos conceitos vistos anteriormente. Para tanto, e para fins da realização do trabalho, o destaque foi concedido a um recorte específico do conteúdo do Canal Literapia e uns buquês de Eteceteras, de Laura Richardson, as publicações em vídeos vinculados no canal no período entre julho e dezembro do ano de 2020.

Discorreremos sobre algumas das publicações do canal neste período, aprofundando esforços na apresentação de uma série de vídeos sobre o livro “Uma aprendizagem ou livro dos prazeres” de Clarice Lispector, em que Laura realiza a leitura coletiva do livro e sobre o vídeo em que ela apresenta o “Quarto do despejo: Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus. É sob esse conjunto de vídeos e aos textos intrínsecos que se desenvolve boa parte das observações.

3.2 – Sobre os vídeos: variedade e particularidades.

No vídeo de estreia, Laura Richardson deixa evidente o seu intuito, não apenas de falar sobre literatura, mas compartilhar experiências. Em seu vídeo “*Sessão de Literapia: Breve apresentação*”, (ANEXO 3) faz uma breve apresentação sua e dos objetos na criação do canal. Uma palavra que se destaca é “acolher”, acolher através da palavra, da leitura e do contato humano. A proposta de usar seus conhecimentos, seu repertório literário para experimentações coletivas fica claro. Ela descreve como seria uma Sessão de Literapia e o processo terapêutico através das histórias compartilhadas.

Desta forma, depois de se apresentar como Terapeuta, como profissional de Letras, se apresenta, enfim, como ser humano. Ser humano este que sente solidão, exhibe fragilidade e busca identificação com aqueles que assistem os vídeos. Tal identificação pela fragilidade é ponto de partida, mas não destino e nem tão pouco caminho. O caminho passa por prescrever, propor indicações de leituras, partilhar experiências que possibilitem a construção de recepções terapêuticas de reconstruções de sentidos individuais e coletivos. Esse processo que passa pela subjetividade, se constrói e se consolida na percepção individual, se constrói também e de maneira de forma social.

A youtuber usa a palavra “artesanalmente” para descrever a maneira como elaborar tecnicamente os vídeos, o que parece contraditório visto que se trata do Youtube, um recurso tecnológico dentro de uma plataforma virtual. Entretanto, o fato nos relembra a essencialidade do fator humano, seja em qualquer ambiente, virtual ou real, o viés da literatura, por meio de momentos terapêuticos, possibilita unir, acolher e resgatar o contato.

Tal diálogo, além de possível, se apresenta como simples. Na elaboração despreziosa, a intenção é se utilizar dos recursos de que se tem para unir o máximo de pessoas possível e estabelecer essa relação. Nesse vídeo, curto, com imagem não muito clara, abrem-se oportunidades de construções de diálogos, não apenas para amenizar o momento delicado em que vivemos, tornando-o mais suportável, mas percebendo o mundo ao redor como mutável e possível de se transformar.

Tal transformação passa pelo combate a males humanos tipicamente contemporâneos, como ansiedade, por exemplo. Transtornos comuns na contemporaneidade, mas que se intensificaram em tempos pandêmicos. Desta forma, no vídeo “Livros para ansiosos” (ANEXO 4), comenta sobre algumas prescrições de livros para pessoas que sofrem com transtornos de ansiedade e faz uma série de apontamentos sobre o transtorno e realiza indicações de livros e métodos de leitura para os ansiosos.

A publicação, que é uma resposta de uma demanda do canal, pois, foi um pedido de uma pessoa inscrita no canal, a qual havia escrito e-mail para Laura, em que solicita algumas indicações sobre livros para pessoas com esse tipo de transtorno o qual a mesma era portadora. O pedido é de uma adolescente de dezessete anos, mas o tema é de fácil identificação, não é ao acaso que é uma de suas publicações com mais comentários. Em um deles alguém diz, “Eu tenho muita ansiedade e por vezes preciso voltar alguma coisa na leitura porque não me concentro direito. Ler com audiobook tem ajudado um pouco, ou ler em voz alta”. O relato dessa interlocutora evidencia como cada processo é único, e como as pessoas encontram naquele espaço um lugar de compartilhamento e como e de que maneira

as publicações de Laura se desdobram. Tais comentários são comuns, usuários que se colocam na mesma situação e afirmam que a leitura tem ajudado nos seus processos.

A booktuber inicia sua fala comentando um pouco sobre o transtorno em si e deixa claro que os livros que serão ali “prescritos” são de apoio ao tratamento, ela argumenta “Esse material não substitui o tratamento e sim para administrar essa ansiedade”. Comenta ainda características da ansiedade e como a falta de concentração e a comparação que são motores para o transtorno e defende que “a leitura é uma militância a favor de um tempo que é orgânico.”

Assim ela executa suas “prescrições”, inicia indicando alguns títulos zen budistas de Haemin Sunin, “Amor pelas coisas imperfeitas e As coisas que você só vê quando desacelera”. Laura não apenas fala sobre as publicações, mas as exhibe, mostra sua textura, sua forma, suas ilustrações deixando claro que esse contato com o suporte também pode fazer parte do “ritual” da leitura.

Ela indica não apenas o título, mas a forma, fazendo sugestão para que os ansiosos prefiram livros menos densos e mais curtos, como por exemplo, os contos. Nas palavras de Laura, a “leitura é uma caminhada e o ansioso está focado no final”, assim ela orienta a escolha de livros onde as narrativas prendam atenção de forma mais intensa como acontece nos romances policiais de Agatha Christie.

Em outra publicação, sempre realizada aos domingos, executa a leitura de poemas em vídeos curtos e intitulados como “Poemingo”. Destacamos um vídeo específico veiculado em novembro de 2020, em que faz a leitura de um poema de Carlos Drummond de Andrade (ANEXO 6), ela mostra o livro, apresenta o autor e faz a leitura do poema “A corrente” de Drummond, tece algumas palavras tendo como foco a proposta de aproveitarmos o hoje e termina o vídeo. Todo o processo não dura mais que dois minutos, mas as reflexões ficam e são pontos em comuns, como podemos acompanhar pelos comentários da publicação, R.M.², “Tão curto e tão profundo. Bora pegar o trem! Amo os poemingos!”

A variedade de temas e formatos de literatura se evidencia ao visitar o canal, Literapia e uns buques de etecetera é um ambiente literário plural e inclusivo. Em suas playlist temáticas a sessão “outubro lúdico” é evidencia disso. Um mês inteiro com publicações voltadas ao público infanto-juvenil.

² Utilizamos apenas as iniciais dos nomes para indicar os comentários dos inscritos a fim de preservar o sigilo.

Não apenas nesse momento o canal tem esse tipo de conteúdo, pois, no “novembro negro” ,Laura faz uma leitura completa do livro “Obax”, de André Neves (Anexo7), história inspirada na lenda africana que explica o surgimento do Baobá. Ela encerra esse vídeo, tecendo observações ao destacar a importância da literatura e o quanto ela pode ser o nosso “tronco e nos fazer frutificar coisas como igualdade social e equidade entre os povos por meio da contação de histórias.”. Uma reflexão recorrente em seus vídeos, é constantemente retomada, seja através sua fala ou através das observações de seus inscritos.

Em outro momento, faz a leitura de um texto de sua criação sobre as coisas que ganhamos da vida e nem percebemos como presentes. No vídeo (Anexo 8), Laura expõe sua face autoral. No texto cheio de metáforas é possível atingir dimensões de encantamento sobre a vida, sobre as coisas tangíveis e intangíveis que ganhamos no percorrer dela. Nem sempre os presentes são desejados, mas existe sempre a possibilidade de “desvirar o adulto que nos viraram” e encarar outras perspectivas nos acontecimentos da vida. Assim, o caráter polissêmico e plural nos dá conta o quanto somos singulares. Existe em nós uma particularidade de transformar os acontecimentos, de anexar neles significados únicos, através de recursos como leitura, como a poesia, por exemplo, apesar de ser um processo que passa pelo encantamento pessoal e bastante reflexivo, tem uma dimensão conjunta, social.

3.3 – Sobre os vídeos: A obra literária compartilhada, dimensão social e reflexões.

Em algumas das publicações, existe uma mediação direta com a obra literária, a qual lança mão de recursos e elementos tecnológicos possibilitando interlocução síncrona com o público. Desta forma, esse contato é bem significativa e os impactos são percebidos de maneira quase imediata. Existe a possibilidade de construção e desenvolvimento de sentidos conduzidos através da obra literária abordada que acontecem durante seus vídeos. A seguir fizemos um recorte de algumas dessas publicações em que o processo é conduzido de forma mais latente, são os vídeos que destacam duas obras bastante específicas “O quarto do despejo: Diário de uma favelada”, da Carolina Maria de Jesus e “Uma aprendizagem ou Livro dos prazeres”, de Clarice Lispector.

3.3.1- Sobre os vídeos: Leitura e desalienação.

A relação possível entre literatura e desalienação é abordada no vídeo de Laura Richardson, intitulado “Medicalivramento Desalienarem com Carolina Maria de Jesus e seu potente ‘Quarto de Despejo: Diário de uma favelada’” (Anexos 8). Laura aborda o assunto de maneira incisiva, perspicaz e relevante.

No vídeo ela faz um apanhado sobre o livro, cita outras autoras como Djamilia Ribeiro e Conceição Evaristo. Mas sua ênfase é Carolina Maria de Jesus, sua “prescrição” neste momento tem uma dimensão social visível, é para desalienar da literatura que ela chama de “eliteratura”, que reproduz pensamento coloniais e que pouco tem a ver com a realidade do país. Literatura para ampliar perspectivas para olhar para dentro, mas esse dentro não é apenas subjetivo, cognitivo ou sentimental. É amplo, social e de convívio, possui um viés político.

“O Quarto do despejo” é uma reunião de copilados do diário de uma moradora de uma favela de São Paulo, na década de cinquenta. No livro publicado no início da década de sessenta, retrata-se um Brasil real, visceral, cruel e assustadoramente atual. É difícil ler Carolina Maria de Jesus e sair imune, sem fazer analogias com o momento atual do país, sem se compadecer com trechos que dizem, por exemplo; “Despertei. Não adormeci mais. Comecei sentir fome. E quem está com fome não dorme.” (p.113)

Desta forma, fica fácil compreender o quanto que a “prescrição” de Laura é precisa. Sobre o livro, entre outras coisas, ela comenta: “é um tratamento de choque e vacina contra esse sonho eurocêntrico que vai abestalhando as pessoas”. Desalienar é fazer pensar, é refletir, tratar a indiferença e, segundo a perspectiva de Laura, se existe remédio dentro da literatura, um dos mais eficazes para tanto é a obra de Carolina de Jesus. Desta forma, a criadora de conteúdo encerra o vídeo e destacando a importância de outras formas de olhar para nós mesmos e enxergar e repensar o país onde vivemos, isto tudo, por meio da literatura.

3.3.2- Sobre os vídeos: Leitura coletiva

Em seu canal, Laura realiza também algumas publicações em formato de lives, encontros com leituras coletivas de alguns títulos, como por exemplo o encontro “*Eu+você+Clarice*”. Nessa série de vídeos, veiculados em dezembro de 2020, ela, junto

com seus inscritos faz uma leitura conjunta em quatro momentos de “A aprendizagem ou o livro dos prazeres” de Clarice Lispector. Mais do que uma leitura formal do texto, existe no vídeo uma conversa sobre o mesmo, sobre a vida, sobre formas e níveis de relacionamentos interpessoais, mas sempre fazendo ponte com frases da obra ou com elementos do enredo.

Laura inicia o chat ao vivo e desenvolve de maneira compartilhada o que é lido, conversado, e sentido em relação ao texto de Clarice. Ela assume o papel de mediadora, estabelecendo a conversa do texto através do chat com os inscritos.

Inicialmente, compartilha sua relação pessoal com a autora, seu receio em ler Clarice, por seu texto estar ligado a um momento pessoal delicado. Logo no início do vídeo, destaca que o texto começa com uma vírgula. Esta “vírgula” inicial do texto de Clarice é também o início da interação do vídeo. A vírgula no início diz que a história “não começa aqui”, e isso chama a atenção dela. Um inscrito no canal responde no chat que o livro termina com dois pontos. Tal comentário gera ainda mais espanto e mostra o quanto surpreendente é Clarice não apenas no que diz, mas na maneira em que ela diz, em sua estrutura ou desestrutura formal dos seus escritos.

Em outro momento, E.C. comenta que “Clarice Lispector é sempre primeira Leitura”, outra afirma que ler a autora é “soco no estômago” e por vezes “beijo na testa”. Outro inscrito M.A., reafirma seu amor pela autora, “a gente ri, chorar, quer se matar e decide viver lendo essa danada”. E é nessa mistura de sentimentos, de experimentações e de troca entre texto e leitor que se desenvolvem as conversas sobre o livro e sobre Clarice.

A experiência transformadora da leitura que Clarice pode propiciar por meio de seu texto está sempre latente nas conversas. Em certa altura dos vídeos, ao conversar com um interlocutor sobre um trecho do livro, Laura discorre, “acho que quando a gente lê coisas tão viscerais a gente não pode ter medo de se transformar”. Em outra interação, C.O. diz: “Eu brinco que sou outra pós leitura Clarice.” Laura afirma que não é brincadeira, pois, depois de uma leitura dessa, é quase impossível sair o mesmo e não ser de alguma maneira “atravessado” pela realidade.

Algumas vezes o “medicamento” é não se adaptar e daí surgem as singularidades. Tão importantes, pois, são humanizadoras. A youtuber questiona: “O quanto a gente não se vê quando a gente tá lendo o livro?”. Como não se identificar quando Lóri, no texto, afirma que “parece que sempre eu tenho uma perna mais curta que a outra.” Muitas vezes, o que nos falta é exatamente o que nos torna únicos.

No vídeo de conclusão da leitura do livro o destaque é o processo de transformação de Lóri, sempre interligando com processo de transformação e a percepção

da vida de quem lê. Na simplicidade do cotidiano, a ida a feira, o encontro com as frutas, o encontro com a potência das coisas, Lóri vai descobrindo que todas as coisas que existem no mundo, “tem uma existência plena”. Neste sentido, a espectadora C.O. comenta “ela enfim tirou as máscaras.” Quando isso acontece, seja no texto, ou na vida é possível ter acesso ao “sumo” das coisas, ou seja, encarar a complexidade nas coisas mais simples.

Por fim, conclui as observações sobre o livro também de maneira conjunta, na busca da compreensão de que a vida é um inteiro. As questões de Lóri do “Quem sou eu?” e o medo do desconhecido são questões comuns ao feminino, ao humano e nas palavras dela, “viver por vezes não cabe na racionalidade”. Assim se destaca, mais uma vez, a importância da literatura, e por meio dela, há possibilidades de experimentações e de alcançar dimensões mais amplas do particular e do meio em que vivemos. O aprender é contínuo, se renova, estamos sempre aprendendo e, portanto, se transformando, nas palavras de Laura, “estamos sempre nascendo pra algo”.

Considerações Finais

A pesquisa nos permitiu avançar na compreensão da importância da leitura literária, não apenas como prática auxiliar terapêutica que pode repercutir sobre aspectos ligados a transtornos, como depressão e ansiedade, mas compreender a dimensão da mesma sobre situações humanas cotidianas. Nesse sentido, estabelece-se a possibilidade efetiva de reflexão, transformação e construção de novas realidades a partir de tais processos.

A reflexões sobre as concepções da literatura, das observações de novos suportes e a experiência mediada de leitura apresentam um campo mais vasto para os profissionais das Letras. A observação do canal “Literapia e uns Buques de etecetera”, de Laura Richardson, foi ponto fundamental na realização da pesquisa, pois, foi através dele que as hipóteses observadas e agregaram em novas perspectivas de atuação. A análise nos levou a desenvolver a pesquisa e auxiliou a elucidar perspectivas possíveis da relação das utilizações de tais narrativas/poemas para influenciar na ressignificação das práticas humanas. Por meio da plataforma e de seus vídeos, a possibilidade de ocorrer interação da maneira mais genuína, mostrando-se um valioso recurso a ser explorado, pelos profissionais das Letras e pelos docentes como um todo.

Também foi possível verificar as contribuições e vislumbres da potencialidade que a mediação on line permite na exploração de obras por vezes consideradas mais densas têm, como Clarice Lispector, cuja leitura síncrona permite estabelecer efetiva reflexão humana. Através da pesquisa, ficou evidente que a leituras mais plurais são capazes de gerar considerações complexas, sutis, devido à dimensão de seus sentidos e significados, portanto, tanto os recursos quanto a medição são importantes, quanto também o título a ser escolhido tem interferência direta na possibilidade de alcançar proporções impactantes no alcance de desenvolvimento das transformações humanas.

Desta forma, a leitura literária, mediada, compartilhada estabelece a possibilidade de interferências imediatas em diferentes vertentes entre o ato de ler e as condições humanas comportamentais. Resignificar, desalienar e ter percepções de mundo, de vivências que diferem da própria realidade podem contribuir na construção ou na consolidação de uma sociedade mais diversa e consciente de seus potenciais e limitações. O contato com a leitura literária tem a possibilidade de favorecer, de agregar sentidos e significados a experiência humana através do diálogo, e do veio imaginário que verte das palavras do texto, da mediação, do outro.

Referência Bibliográfica:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e **MICHELETTI**, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

CALDIN, Clarice Forkamp. *A leitura como função terapêutica: Biblioterapia*. Revista Eletronica Bibliotecon. Florianópolis: 2001.

CALDIN, Clarice Forkamp. *A poética da voz e da letra na literatura infantil: leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças*, 2001. 261f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FERREIRA, Carmen Zita Honório. *Biblioterapia aplicada a idosos: Um novo desafio para bibliotecas públicas portuguesas*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ECATI- Departamento de Ciências da Comunicação.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam. Edição 51. São Paulo: Cortez, 2011.

GALLIAN, Dante. A literatura como remédio. Os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2019.

JESUS. Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. Campinas: Pontes, 1989.

LISPECTOR, Clarice. Uma aprendizagem ou livro dos prazeres. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013

ROUXEL, Annie; **LANGLADE**, Gérard & **REZENDE**, Neide Luzia (org) *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária in *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOUSA, Carla. *Biblioterapia e mediação afetiva da literatura*. 1º Edição. Florianópolis: Ed. da Autora, 2021.

PERISSÉ, Gabriel. A leitura como Terapia Existencial. Disponível em: www.hottopos.com. Acesso em: fevereiro, 2020.

CASTRO, Rachel Barbosa de. **PINHEIRO**, Edna Gomes. Biblioterapia para Idosos: o que fica e o que significa. Revista Online Biblionline, v1, n.2, 2005.

BERTHOUD, Ella. **ELDERKIN**, Susan. Farmacia Literária: mais de 400 livros para curar males diversos, de depressão e dor de cabeça a coração partido. Tradução Cecília Bartalotti. Campinas: Verus, 2016.

VILLELA, F.S.L. Psicologia e Literatura: A experiência literária na formação do psicólogo. Tese de Doutorado. Instituto de psicologia da universidade de São Paulo. São Paulo: 2015.

ANEXOS

1-Entrevista concedida via aplicativo Whatsapp em 11/12/2020

1-Falar de você da sua trajetória como e quando foi que a psicologia encontrou a literatura na sua vida?

A literatura sempre esteve na minha vida de forma natural mesmo na época de Letras e com amigos quando jovem era natural eu indicar livros , os livros sempre fizeram parte da minha vida , sou filha de professores. Eu lembro que quando criança teve um concurso de quem lia mais livros e a minha mãe me deixou na biblioteca da escola, quer dizer a literatura sempre fez parte da minha vida. Depois eu fiz vestibular, cursei letras e Psicologia mas a literatura sempre esteve presente de alguma forma.

2-Você fez o curso de Letras Licenciatura ou Bacharelado?

Sim, licenciatura. Mas não adaptei a sala de aula, não gostei mesmo, queria ser escritora tinha uma visão muito romantizada das Letras, era muito jovem. Depois encontrei a psicologia e me encontrei ai sim.

3-Como surgiu/iniciativa da criação do canal? Se tem auxílio de alguém seja na parte técnica ou na criação de conteúdo?

Surgiu no momento de pandemia com intuito de unir mais meus clientes, ajudar pessoas , gerar conteúdo, não tinha pretensão grande, lembro que quando lancei o canal em junho-julho falei com meu marido que se até dezembro tivesse 100 inscritos tava bom e agora tenho mais de três mil (risos) não imagina a recepção tão grande. Eu vi também antes que não tinha nada no youtube com isso, com livros, bibliografia terapêutica. E eu gravo tudo, faço tudo sozinha e de maneira bem amadora, eu gravo e coloco os vídeos não tenho ajuda técnica de ninguém.

3-Você costuma usar livros/leitura nas sessões? Como você avalia a contribuição deles no processo terapêutico?

Não, as vezes uma pequena indicação aqui ou ali mas não prescrevo nenhum. Como prescrição não.

4-Como você considera a relação, e se tem de Literatura e saúde não apenas mental mas física e se toda leitura pode ser Terapêutica ou se tem um tipo específico?

Tem sim, mas não é toda leitura que ajuda no processo. Tem autores que tem escrita muito autobiográficos e ficam presos neles mesmos, então estes autores são complicados e difíceis. A não ser um “Guimaraes Rosa” que fala da sua realidade, mas é diferente ela perpassa e enriquece outras realidades. Tem que ser uma leitura que gere alguma reflexão, alguma transformação em algum nível. Acho que ajuda, hoje que tudo é tão rápido, com a era da tecnologia, as redes sociais, sobretudo, o Instagram que o mais famoso, mas é um excesso de tela, a leitura consegue levar a gente pra outro lugar, o do processo é outro tempo. Mas não adianta ler vários livros não. Tem que respeita o tempo, dar tempo pra mente pra digerir, tem de refletir, pra poder gerar benefícios de verdade.

5- Muitas pessoas abandonam a terapia, porque não aguentam o processo. Laura você acha que é possível traçar um paralelo entre os tempos terapêuticos da leitura e da terapia em si?

Sim, sim. A terapia em si não vai melhorar nada, mas vai fazer a pessoa encarar as coisas diferentes, transformar se a pessoa permitir de alguma forma que aquilo “entre”. Mas leva tempo, e tem que querer também, ter disposição. Como a leitura é também de certa forma, tem que respeitar o tempo e permitir. Um livro como orgulho e preconceito, por exemplo, que fala sobre magoa e vingança, onde a personagem tem sua vida prejudicada pela magoa, são sentimentos comuns universais até, compreender seus desejos e ações. Quem na vida já não passou por uma decepção? Em algum momento da vida as coisas não saíram como esperava? Tanto uma quanto a ou ajudar a lidar com essas questões de uma forma melhor, creio que sim.

2- Layout do canal Literapia e uns Buquês de Etceteras.

The image shows a screenshot of a YouTube channel page. At the top, there is a banner image of a bookshelf filled with various books. Below the banner is the channel's profile picture, a circular portrait of a woman, and the channel name "Literapia e uns Buquês de Etceteras" with "5,62 mil inscritos" (5,620 subscribers) below it. To the right of the channel name is a grey button labeled "INSCRITO" (Subscribed) and a notification bell icon. Below the channel name is a navigation bar with tabs: "INICIO", "VÍDEOS", "PLAYLISTS", "COMUNIDADE", "CANAIS", "SOBRE", and a search icon. The "PLAYLISTS" tab is currently selected. Below the navigation bar, the text "Playlists criadas" (Created playlists) is followed by a sorting option "ORDENAR POR". There are five playlist thumbnails displayed in a row:

- Convite**: 6 videos, thumbnail showing a book cover.
- Novembro Negro**: 5 videos, thumbnail showing a book cover with the text "O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO".
- Nossa Zen mana**: 6 videos, thumbnail showing a woman holding a book.
- Bookshelf Tour**: 6 videos, thumbnail showing a woman in front of a bookshelf.
- Poemingo #**: 7 videos, thumbnail showing a woman holding a book.

Each playlist thumbnail has a "VER PLAYLIST COMPLETA" (View complete playlist) link below it. On the left side of the page, there is a sidebar menu with navigation options: "Início", "Explorar", "Inscrições", "Biblioteca", "Histórico", "Seus vídeos", "Assistir mais tarde", and "Vídeos marcados co...". Below the sidebar, there is a section for "INSCRIÇÕES" (Subscriptions) listing several channels: "Comedy Central B...", "Venus Podcast", "TV Canção Nova", "Canal GNT", and "Maurício Meirelles". At the bottom of the screenshot, the Windows taskbar is visible, showing the search bar with the text "Digite aqui para pesquisar" and the system tray with the time "18:35" and date "21/05/2021".

3- Transcrição: Sessão de Literapia: Breve apresentação

“Oi pessoal eu sou a Laura, sou psicóloga antes de fazer psicologia eu fiz Letras porque sou apaixonada pela escrita sou apaixonada pelas palavras, pela literatura e uso muito a literatura na minha clínica, no meu consultório e agora eu tô com muita saudade desse contato humano agora na quarentena e achando que as pessoas devem tá precisando tanto quanto eu de muito alimento, alimento pra alma, pra mente, alimento emocional, eu acho que os livros entram com tudo aí, então tô criando esse cantinho aqui pra gente é um cantinho informal não vai ter edição, eu não tenho edição o que vocês estão vendo aqui são as cores e as dores reais e eu gosto de viver a vida assim, eu acredito que a vida seja tecida artesanalmente, então é desse jeito que tá, é desse jeito que gosto de acolher, acolho vocês, espero poder ajudar de alguma maneira. Vou fazer prescrição de livros, de talvez momentos terapêuticos num sei, o que a criatividade for trazendo, espero que vocês aproveitem e seu gostarem deixem um comentário para eu saber, pra eu conhecer um pouco mais vocês, um beijo.”

4- Transcrição: Livro pra Ansiosos

Bem, quem me pediu essa “prescrição” foi a Alissa, uma menina de 17 anos que é inscrita aqui no canal, eu tô achando o máximo essa moçadinha toda lendo, ela me mandou um e-mail falando um pouquinho da vida dela, falando como ela é e citou até Dante neste e-mail, achei o máximo. E ela me disse que é um pouco ansiosa, lembrando uma coisa muito importante se você tem uma ansiedade patológica, quer dizer, uma ansiedade que te paralisa que ela te controla ao invés de você controlá-la, você precisa de uma ajuda profissional, fazer uma terapia, procure alguém que possa te auxiliar. Esse material que eu vou passar para vocês é um material que não substitui o tratamento, é um material que vai te ajudar a administrar essa ansiedade e isso se essa ansiedade for administrável, senão, por favor se cuidem! O grande problema da ansiedade para o leitores é que uma pessoa vai querer ler tudo ao mesmo tempo e vai absorver pouco de cada coisa ou ela não vai ter paciência durante o processo da leitura, a leitura é uma caminhada e o ansioso sempre tá focado no final, no resultado, então a ansiedade além da conta é um grande inimigo da leitura. Eu conheci na minha vida pouquíssimas pessoas que não eram ansiosas por que é um mal do nosso tempo, o nosso tempo que fica cobrando essa pressa e como eu já disse a leitura é um demorar-se por isso que eu acho que a leitura é uma militância a favor de um tempo que é orgânico eu não vou me alongar demais sobre a ansiedade por que eu poderia ficar aqui falando e daria um livro de mais de mil páginas fácil. Um dos grandes problemas de quem tem esse vício da ansiedade é justamente não conseguir ficar no momento presente, a pessoa começa a ficar toda voltada para o futuro, ela só fica de corpo presente, mas enquanto o corpo dela tá aqui a mente dela fica vagando normalmente no futuro e sempre através do filtro dos seus medos, gente é um desserviço. Então, eu vou recomendar algumas leituras que dizem respeito a estar no momento presente, os mestres de viver o momento presente são os zen-budistas . Eu trouxe aqui dois livros de um zen-budista coreano que mora nos Estados Unidos o “As coisas que você só vê quando desacelera”, livrinho de capa dura, pela editora sextante, gente é um primor, um primor de livro, até os desenhos desse livro são relaxantes , sou apaixonada e é um livro de crônicas que ele fala de si mesmo, é também um livro de mensagens que ele passa pra gente ele não é um livro religioso, pessoas de todas as religiões, inclusive sem religião vão se beneficiar dessa companhia aqui. Outro livro que é do mesmo autor, ele também traz isso de permanecer no tempo presente mas também ele começa a trazer as questões que são muito enraizadas na ansiedade que é excesso de perfeccionismo, então esse livro aqui também do, “Amor pelas coisas imperfeitas”, também pela editora sextante, tão lindo quanto. Tem uma curiosidade a respeito desses livros que o fato de muito do que tá aqui serem questões que foram perguntadas pra ele ao longo dos anos e que ele foi colando nesses livros então são respostas de questionamentos que são muito comuns a todos nós, que duplinha mais linda, deem uma olhadinha porque um desses estava oito reais no bookprime da amazon , pelo menos até ontem. Outro livro que eu quero indicar para vocês e que tem a ver com excesso de perfeccionismo, pra gente conseguir melhorar nisso e ainda mais nessa época gente. Quem não é perfeccionista? Essa época de instagram, as vezes eu falo para os meus pacientes: pare de mexer nesse “estragam”, viva a sua própria vida. Mas é difícil, né? As pessoas estão sendo motivadas o tempo inteiro a se comparam e a nunca estarem satisfeitas. Esse livro se chama o “Wabi Sabi” de Beth Kempton, essa mulher é uma mulher que morou décadas no Japão, é doutora em Língua japonesa e é apaixonada pela cultura japonesa, eu também sou e amo vários aspectos da cultura japonesa e nesse livro ela fala de um conceito que é um conceito que vem da estética pra eles que é o de ver a beleza na imperfeição, só que ela vai transportando este conceito para nossa parte psíquica, pra nossa subjetividade é um livro que eu adorei, a editora é a best seller. Eu não considero estes livros,

livros de autoajuda, mas eu vou falar com vocês qual é o problema que eu acho que existe nos livros de autoajuda, esses que entregam uma receita pronta. Eu considero estes livros de autoconhecimento e meditação e vocês sabem que a meditação, ao meu ver, é um pilar muito importante pra você alcançar a saúde integral, a boa convivência com você e o carinho e o amor pelo outro. Outro efeito colateral da ansiedade é a mente ficar descontrolada então você não consegue se concentrar, a mente fica escapando toda hora, você lê um tanto e daqui a pouco você tem que ler tudo de novo porque você simplesmente viajou, então pra isso que muito bom pra você treinar está presente na leitura são os contos, porque são leituras de curto fôlego e mais fácil você se concentrar. Então, pegar um livro com muito fluxo de consciência, uma narrativa confusa quebrada aleatória pode simplesmente impossibilitar a leitura de quem é muito ansiosa, aí você desanima e pode até desistir do livro. E o pior a pessoa pode se esforçar tanto pra ler, tanto que ela toma ranço pela leitura. Uma boa maneira de treinar é começando lendo os contos e depois você vai passando pra narrativa mais complexas, pra isso eu separei aqui os “cem melhores contos de todos os séculos”, de Italo Moriconi, editora objetiva. Esse livro é fantástico por que os contos são curtos e o critério de seleção foi a capacidade de envolver, a capacidade de divertir e de emocionar o leitor, então não são contos acadêmicos, pesados que você tem que ficar se arrastando pra ler se esforçando pra ler, é muito, muito prazeroso. Outra dica, é procurar livros que sejam viciantes que façam que sua mente presa na leitura por conta da leitura, eu acho que nesse quesito os chamados trailers são muito bons, que são livros de suspense que você não consegue tirar o olho da página, por que vicia, quer saber o que vai acontecer depois, pra mim a mestra disso de todos os tempos é Agatha Christie, todo livro que eu peguei dessa mulher eu fiquei obsessiva pra chegar no final e saber o que tava acontecendo, pra saber quem tinha assassinado num sei quem. Tem um outro autor também que é muito fácil de você se envolver com os livros deles que também são livros de suspense, policial que o Harlan Coben. Uma última dica é leia gêneros que você ama por que aí você vai se envolver muito na história. Observe qual é e como é o seu gosto literário, você pode gostar mais de ficção científica, você pode gostar mais de romance, pode gostar até de não ficção e aí conforme você vai se acostumando a ficar centrado na leitura aí sim você vai experimentando mais fora da sua zona de conforto. Muito obrigada aos ansiosos que ficaram até aqui comigo e não escaparam pra outro lugar. Allissa e os demais obrigada. Muito obrigada e até daqui a porquinho.

5- Transcrição: Poemingo - Conceição Evaristo

Oi amores aqui a Laura, do Literapia e uns buques de etecetera. E hoje a gente tá começando novembro negro, onde a gente vai pensar um pouco sobre as questões racias no nosso país. E para começar hoje com o nosso poemingo a nossa maravilhosa Conceição Evaristo, esse livro é da editora Malê, “poemas da recordação e outros movimentos vale muito a pena. “Favela barracos montam sentinela à noite , balas de sangue derretem corpos no ar, becos bêbados sinuosos labirínticos velam o tempo escasso de viver” Essa é a situação do negro no nosso país, perseguido, sem ideia se vai poder comer, se vai poder trabalhar e se será possibilitado viver. Nós vivemos um genocídio, nós continuamos a viver um genocídio do povo negro desde a época da escravidão. Nós brancos temos uma dívida histórica com esse povo precisamos somar a luta, não é possível que a gente continue pensando que o sofrimento do outro não nos atinge, a nossa felicidade só pode ser composta com a felicidade de todos.

6-Transcrição: Poemingo, Carlos Drummond de Andrade

Oi amores e amoras, aqui é a Laura do Literapia e Uns buquês de Etecetera e vocês estão no Poemingo. Pra hoje eu escolhi esse poetaço dizem que ele o maior do nosso país, e aqui são 23 livros dele reunidos. E o poema se chama A corrente: Sente raiva do passado que o mantém acorrentado. Sente raiva da corrente a puxá-lo para a frente e a fazer do seu futuro o retorno ao chão escuro onde jaz envilecida certa promessa de vida de onde brotam cogumelos venenosos, amarelos, e encaracoladas lesmas deglutindo-se a si mesmas. Eu acredito que passado e futuro sejam dois nomes diferente para palavra prisão, e ousar dizer que o outro nome possível para liberdade, talvez o único seria o hoje. Um feliz hoje que é tudo o que temos. Um beijo.

7- Transcrição: Novembro Negro: Obax

Na última sexta-feira do nosso delicioso Novembro Negro Ponta trouxe para vocês e Obax texto e ilustrações de André Neves pela editora brinque-book e quando só acorda no céu das Savanas uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira o dia kesse em quantos homens lavram a terra e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças ao anoitecer tudo volta se encher de vazio e o silêncio negro se transforma num ótimo companheiro para compartilhar boas histórias quem ali morava a pequena o Back On e para uma criança viver numa paisagem como Aquela pode ser perigoso mas o pacto não tinha medo Correia pela planície em busca de aventuras e depois retornava com os olhinhos brilhantes as histórias eram muitas ela já havia caçado ovos de avestruz conhecido elegantes girafas apostando corrida com Arte Lopes e enfrentado ferozes crocodilos ninguém se importava obax vivia muito solitária tinha poucos amigos inventar aquelas histórias devia ser sua melhor brincadeira é uma vez obax contou ter visto cair do céu uma chuva de flores nossa e você se molhou com a sua arma as crianças onde foi isso duvidaram os mais velhos calma gente é por isso que ela está tão cheirosa desse a mãe Abraçando a filha as histórias como conta os contadores na África são sagradas e mais algumas invenções de obax eram demais todos riram e como poderiam escrever flores onde pouco chove água e Obax muito triste correu pela Savana e jurou nunca mais contar suas aventuras mas guardar aquilo tudo para si mesmo não era bom então ao tropeçar numa pequena pedra em forma de elefante obax Teve uma grande ideia partiria pelo mundo afora pois em algum lugar ela haveria de encontrar novamente uma chuva de flores sabendo ontem como e quando ela poderia provar a todos que sua história era verdadeira E claro o trajeto seria lento difícil e tortuoso se ela não tivesse pedido ajuda seu grande amigo na fisa um elefante que havia se perdido da manada E vivia sozinho pelas Savanas a Narcisa se abaixou e o banx subiu em suas costas para uma longa Aventura seguiram por estradas de areia que pareciam não ter fim subiram e desceram montanhas atravessaram a nado rios e mares conheceram também grandes aldeias e cidades e Obax e Narcisa viram chuva de água chuva de pedra chuva de estrelas chuva de folhas quando o vento estava agitado e nos lugares mais frios viram chuva de flocos de algodão quando perceberam eles haviam dado a volta ao mundo e estavam novamente no ponto de partida a Savana mas não encontraram sequer uma chuva de flores e já era madrugada quando regressaram à aldeia em casa os mais velhos estavam Aflitos com Sumiço de o Obax é mas se fartaram de alegria ao vê-lo entrar e contar as novidades a menina tagarelava sem parar e você deu a volta ao mundo nas costas de um elefante duvidaram os mais velhos e ele veio com você debochar umas crianças essa menino conta casa história brincou a mãe ajeitando os berotc em sua cabeça O porém desta vez obax não se entristeceu nem poderia na fiz aprovaria tudo vamos lá fora se ela e ao saírem da cabana não viram nada nem perto nem longe nem mesmo uma pegada se espalhada pela areia só havia no chão uma pequena pedra em forma de elefante você mesmo bom de história de ser um menino nos quase acreditamos OBax ficou Furiosa e com tanta raiva que enterrou a pedra no chão para que ninguém nunca mais vão basta de suas aventuras e E na manhã seguinte um bater de asas chamou a atenção de todos milhares de pássaros riscavam o céu savana e no lugar onde o barco havia enterrado a pedra havia nascido um imenso Obaobá É mas não era um babaca como os outros era grosso e forte como um elefante seu tronco enrugado parecia estar desenhado com pequenos detalhes sua Copa estava repleto de flores coloridas e pássaros nunca vistos por ali ó e ninguém acreditava no que os olhos viam quando a pequena o baque se aproximou da árvore os pássaros bateram asas numa gestação tão forte que as flores começaram a cair Enchendo os Olhos da menina do mais puro brilho era uma chuva de flores que forró o Aldeia com tapete de pétalas perfumadas e depois daquele dia a todos passaram

a prestar atenção nas histórias de obax ela cresceu forte como Obax e na sua chuva de lembranças estavam na Nacisa seu grande amigo hoje quem se encosta no tronco dessa Árvore Sagrada procurando o repouso É capaz até de sonhar com suas aventuras E assim com essa linda lenda africana que nos mostra a importância da Imaginação e A importância de se contar histórias o quanto nós podemos descansar no tronco da literatura o quanto nós podemos a realizar frutificar coisas tão importantes como a igualdade social como a Equidade entre os povos é através da contação de histórias dá. Um beijo no coração e muito obrigada pela companhia.

8- Transcrição: Presentes da vida

O texto no vídeo:

“Quantas coisas nos ganhamos e não nos damos conta?”

“Eu ganhei um rocambole constelado. Eu ganhei um jeito de desvirar o adulto que me viraram. Eu ganhei uma borracha que desapaga as cores. Eu ganhei um segredo para ariar cicatrizes. Eu ganhei os aromas dos sabores que se amaram. Eu ganhei um derrapador de revezes. Eu ganhei um relógio como todos nós, mas dei de presente para o sol meu amigo oculto que derreteu seus chictauques. Eu ganhei no lugar do relógio um pote, no amigo oculto não se escolhe o presente. Eu ganhei uma trovoada que dura por volta de oitenta anos. Eu ganhei um cachecol da noite e ele tinha uma aurora em cada linha.”

9- Transcrições: Medicalivramento Desalienarem com Carolina Maria de Jesus e seu potente Quarto de Despejo

“Trouxe para vocês hoje uma medicação, um desalienante potente que o Quarto de despejo: diário de uma favelada que da Caralonia maria de Jesus, gente que livro é esse? Que coisa fantástica é um mergulho nas entranhas brasileiras é eu tô assim apaixonada. Eu trouxe a farmácia completa, Djamila Ribeiro, “pequeno manual antiracista”, “bescos da memoria”, Conceição Evaristo, a biografia da Carolina Maria de Jesus que é uma coisa e o “Diario de Bitita” dela também. Depois eu venho falar mais desses livros pra vocês. O que eu indico? Que eu acho muito interessante fazer? É pegar um “eliteratura” um livro de elite, europeu ou estadunidense e depois dele pegar uma literatura brasileira, dessa de raiz que representa mesmo o nosso povo, por que é uma coisa fantástica de se fazer é um tratamento de choque e vacina contra esse sonho eurocêntrico que vai abestalhando as pessoas e impedindo as pessoas de estarem nas suas casas e resolverem os problemas das suas casas, o Brasil é uma casa magnífica e precisa sim de muito carinho cada vez mais e ainda mais com... como diz a Eliana Brum, né? Com o maníaco do planalto a solta então vamos cuidar da nossa casa. Sair de um livro desses de “eliteratura” e vir pra um livro desse é mais ou menos como você...quem assistiu aquele seriado, aquele filme “O poço”, é super, é você chegar no primeiro andar e dar um mergulho de finca lá no fundão do poço, quem não viu esse filme precisa ver. É precisa ser uma medicação de uso contínuo pra todo mundo, principalmente, pra quem é brasileiro. Não passem muito tempo sem ler a nossa literatura pra você não ser abduzido por essas forças oníricas que ficam jogando purpurina e jogando e atrapalhando a gente de ver a realidade. É isso remédio pra acordar do sonho da indiferença, a maior doença é a indiferença é a naturalização do sofrimento. É isso. Até repente!